

ASPECTOS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL

F. Pimentel-Gomes

Apresentou o cientista Evaristo M. Lopes, no 1º Simpósio Brasileiro de Pesquisa Florestal, importantes estatísticas sobre a indústria da celulose e do papel no Brasil. Segundo ele, nossa produção de celulose de 4,8 milhões de toneladas, em 1991, coloca o Brasil em oitavo lugar no renque mundial, cujos quatro primeiros lugares cabem a: Estados Unidos (57,9 milhões de toneladas), Canadá (23,3), Japão (11,7) e China (10,8). Em total mundial de 162,3 milhões de toneladas de celulose, a contribuição brasileira foi de apenas 2,9%.

No que se refere ao papel, produzimos, em 1991, 4,9 milhões de toneladas, correspondentes a 2,0% da produção do mundo, de 240,8 milhões. No renque mundial da produção papelera, ocupava o Brasil o 13º lugar. Ainda neste caso, as quatro primeiras posições cabiam aos Estados Unidos (72,2 milhões de toneladas), ao Japão (29,1), ao Canadá (16,6) e à China (14,8).

É interessante salientar o caso da Itália, que, com apenas 600.000 toneladas de celulose nova, conseguiu obter 5,8 milhões de toneladas de papel, ajudada por reciclagem da ordem de 47%. Fato semelhante ocorreu com a Alemanha, com 50% de reciclagem, que produziu 12,8 milhões de toneladas de papel e apenas 2,4 milhões de toneladas de celulose.

É crescente a influência da reciclagem na indústria papelera mundial, com porcentagens muito variadas: 30% no Brasil e nos Estados Unidos, 53% no Japão e no Canadá, 37% na Argentina, 12% na Suécia, 39% em Portugal.

A crise mundial e o aumento da reciclagem são, sem dúvida, as causas maiores do excesso de oferta de papel e de celulose no mercado internacional, nos dias de hoje, o que acarreta considerável queda nos preços que lhes cabem.